Universidade Católica de Brasília

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
Lato Sensu em Leitura e produção de textos
Trabalho de Conclusão de Curso

ESTUDO DOS PAPÉIS TEMÁTICOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA A PARTIR DA VISÃO DAS GRAMÁTICAS PRESCRITIVA E DESCRITIVA.

Autor: Adalex de Jesus Cobra Fedalto
Orientadora: Vânia de Aquino Silva

Brasília - DF
2011

ADALEX DE JESUS COBRA FEDALTO

ESTUDO DOS PAPÉIS TEMÁTICOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA A PARTIR DA VISÃO DAS GRAMÁTICAS PRESCRITIVA E DESCRITIVA

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Leitura e Produção de Textos da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientador: Profª. MSc. Vânia de Aquino Silva

Brasília
2011

Monografia de autoria de Adalex de Jesus Cobra Fedalto, intitulada "ESTUDO DOS PAPÉIS TEMÁTICOS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA A PARTIR DA VISÃO DAS GRAMÁTICAS PRESCRITIVA E DESCRITIVA", apresentada como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Leitura e Produção de Textos da Universidade Católica de Brasília, em 31 de outubro de 2010, defendida e/ou aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Profª. MSc. Vânia de Aquino Silva

Orientadora

Letras – UCB

Profª. MCs. Vera Lúcia Cordeiro

Examinador

Letras – UCB

Prof. MCs. Ricardo Washington de Sousa Moura
Examinador
Letras – UDF

Brasília
2011

Dedico este trabalho à Alda Catarina, Ana Carolina, Arthur, D. Natalice, D. Lourdes e, especialmente, ao Sr. Alvacir Alberto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre colocar pessoas boas em meu caminho e por dar-me, mesmo sem eu merecer, a graça necessária para seguir enfrentando e vencendo os desafios trazidos pela vida. Agradeço, em especial, a estes que são meu porto seguro: minha esposa, Alda Catarina, nossos filhos, Ana Carolina e Arthur, minha mãe e meus sogros. Agradeço a todos os amigos que ganhei. Com grande carinho, agradeço aos professores que tive por fazerem parte não somente de minha formação acadêmica, mas, sobretudo, por fazerem parte de minha formação enquanto ser humano.

“As línguas mudam e isso não é sinal, como profetizam os paladinos da GT, de pauperação lingüística. Ao contrário, as línguas, naturalmente, evoluem.”

Mioto, Silva e Lopes (2007)

RESUMO

Referência: FEDALTO, Adalex de Jesus Cobra. **Estudo dos papéis temáticos**: uma abordagem comparativa a partir da visão das gramáticas prescritiva e descritiva. 2011. 44 fls. Monografia (Leitura e Produção de Textos) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

Visando um comparativo entre os constructos da teoria gramatical tradicional e descritiva, esta pesquisa mostra um estudo sobre os papéis temáticos que são atribuídos às argumentações exigidas pelos verbos no português para traduzir as relações de sentido existente entre elas. A partir das colocações canonizadas pela gramática normativa a respeito das funções gramaticais dos termos na posição de sujeito e objeto/complemento, as quais somente recebem os papéis de agente ou paciente, tanto para o sujeito, quanto para o objeto/complemento, é realizada uma análise sobre os argumentos pedidos pelos mais variados tipos de verbos, como, por exemplo, verbo de ação, transferência, trajetória, psicológico, perceptivo, dentre outros, a fim de esclarecer que, quando ocorre em uma oração, verbo que não expressa ideia de ação não há como traduzir as relações de sentido existentes entre seus argumentos com somente os papéis de agente e paciente, pois esses papéis são insuficientes as necessidades de expressões verbais sensitiva, psicológica ou cognitiva. Tem-se, então, a necessidade de outros papéis que consigam traduzir as relações semânticas em uma sentença. Assim o objetivo geral deste trabalho é mostrar por meio de argumentações teóricas a necessidade da inclusão dos papéis temáticos na rotina de análise de sentenças em português. Dentre os objetivos específicos há o de trazer um entendimento que justifique a posição da gramática normativa quanto a esse assunto. A pesquisa tem por finalidade apresentar informações que ajudem na busca pela compreensão da organização da língua, considerando que a união do estudo de sua estrutura sintática junto às suas propriedades semânticas é positiva para o processo de aperfeiçoamento da leitura.

Palavras-chave: Funções sintáticas. Argumentação verbal. Papéis temáticos.

ABSTRACT

Aiming at a comparison between the constructs of traditional and descriptive grammatical theory, this research shows a study of thematic roles that are assigned to the arguments required by the verbs in Portuguese to translate the sense relations between them. From placements canonized by the normative grammar of the functions of grammatical terms in the position of subject and object / complement, which receive only the roles of agent or patient, both for the subject, as to the object / complement, is an accomplished analysis of the arguments requests by all sorts of verbs, for example, action verb, transfer, career, psychological, perceptual, among others, to clarify that, when it occurs in a sentence, the verb does not express that idea action there's no sense turning relations between their arguments with only the roles of agent and patient, because these roles are insufficient to the needs of verbal expressions sensory, psychological or cognitive. There is, then the other roles that need to be able to translate the semantic relationships in a sentence. Thus the overall objective of this work is to show through theoretical arguments of the need to include thematic roles in the routine analysis of sentences in Portuguese. Among the specific objectives is to bring an understanding to justify the position of the grammar rules on this matter. The research aims to present information that helps in seeking to understand the organization of language, whereas the union of study of the syntactic structure together with its semantic properties is positive for the process of improving reading.

Keywords: Syntactical functions. Verbal Reasoning. Thematic roles.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 10

2. CONSIDERAÇÕES DAS GRAMÁTICAS SOBRE O TEMA..... 13

2.1. ENTENDIMENTO SEGUNDO A GRAMÁTICA NORMATIVA..... 14

2.1.1. Sujeito e Complemento..... 16

2.1.1.1. Voz ativa e voz passiva..... 16

2.2. ENTENDIMENTO SEGUNDO A GRAMÁTICA DESCRITIVA..... 17

2.2.1. Argumentação verbal..... 18

2.2.1.1. Papéis temáticos..... **19**

2.2.1.2. Tipos de papéis temáticos..... 21

3. EXPOSIÇÃO DE CASOS..... 28

3.1. ORAÇÕES SELECIONADAS..... 30

3.1.1. Casos que se enquadram totalmente à análise da gramática tradicional..... 31

3.1.2. Casos que se enquadram parcialmente à análise da gramática tradicional..... 32

3.1.3. Casos totalmente divergentes da análise tradicional..... 34

3.1.4. Casos em que não foi possível atribuir papéis temáticos..... 37

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 39

BIBLIOGRAFIA..... 42

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem por objeto os papéis temáticos dados às argumentações exigidas pelos verbos do português brasileiro. A gramática tradicional trata de argumentos verbais que desempenham as funções gramaticais de sujeito que desempenha o papel de *agente* ou *paciente* e objeto/complemento desempenhando o papel de *agente da passiva* (agente) ou *paciente* para traduzir as relações semânticas entre os termos que compõem uma sentença. No entanto, quando se analisa um verbo, como, por exemplo, *amar* (João *ama* Maria), gera-se certa incoerência ou estranhamento ao atribuir aos seus argumentos os rótulos de agente e paciente, porque em uma análise mais atenta se percebe que o mesmo não traduz ideia de ação, a qual requer tais rótulos, seria mais uma ideia de estado psicológico em que se encontra o sujeito desse caso. Então, se não é um verbo de ação, o argumentos verbais deveriam desempenhar diferentes funções das canonicamente dadas, agente e paciente. Essa incoerência é observada ao analisar vários outros verbos no português, a saber: *morrer, pensar, ver, nascer, acontecer,* dentre outros.

Por que a gramática normativa somente atribui os papéis de *agente* e *paciente* aos argumentos verbais é o principal questionamento que esta pesquisa pretende responder, e a principal hipótese, até então formulada, é a de que os argumentos com papéis do tipo agente e do tipo paciente são mais recorrentes em português porque há mais verbos que os exigem, por isso, suplantam outros tipos de papéis que são exigidos por argumentos verbais menos recorrentes na língua.

Este estudo parte do entendimento a respeito da argumentação, segundo o qual os verbos possuem propriedades semânticas capazes de fazer escolhas de termos específicos para preencher as posições de sujeito e complemento de uma oração

O verbo, ao estabelecer relações semânticas com seus argumentos, atribui-lhes funções sintáticas, as quais, canonicamente, são chamadas de sujeito e objeto/complemento. Essas funções desempenham semanticamente, de acordo com a gramática tradicional, os papéis de *agente* e *paciente*, este, o que sofre uma ação e o outro, o que pratica uma ação. Todavia, o estudo pautado na descrição da língua mostra a existência de diversos papéis temáticos que são aplicados aos termos exigidos pelos verbos do português. Cançado (2005) aponta, além de *agente* e *paciente*, outros tipos de papéis temáticos em seu manual de semântica, são papéis do

tipo *causa*, *instrumento*, *tema*, *experienciador*, *beneficiário*, *objetivo*, *locativo*, *alvo* e *fonte*. Mário Perini (2010) também elenca tipos diferentes de papéis temáticos.

No desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, esses assuntos serão explorados de maneira mais profunda, para explicitar a importância dos argumentos verbais e seus papéis temáticos para o ensino de gramática normativa. Os estudos pautados na descrição da língua justificam satisfatoriamente a necessidade de se compreender o funcionamento da língua em seus aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Ao compreender as relações de sentido existentes nas sentenças realizáveis em língua portuguesa, além de uma leitura mais rica, o processo de produção de textos torna-se mais coerente e a busca pelo entendimento da organização da língua torna-se mais eficiente quando observada as análises de estruturas sintáticas ligada às propriedades semânticas, o que permite visualizar a linguagem como um todo.

A teoria temática é um tema ligado à área de semântica, que deriva dos estudos sobre argumentação verbal. O objetivo geral da pesquisa é mostrar, por meio de exposições teóricas, a necessidade da inclusão dos papéis temáticos na rotina de análise de sentenças, pois a análise comumente realizada é insuficiente para traduzir as relações de sentido presente nas mais variadas construções feitas em língua portuguesa. Para chegar ao objetivo geral, faz-se necessária uma análise de casos de argumentação verbal e papéis temáticos segundo o entendimento dado pelas pesquisas descritivas e segundo o entendimento encontrado na gramática tradicional, comparando-os para que se tenha uma clara distinção de cada abordagem. Serão tomados por dados exemplos de usos da língua portuguesa em situações formais por meio de textos escritos.

Esta é uma pesquisa de essência bibliográfica. Inicialmente será apresentado um levantamento do material bibliográfico que irá compor o arcabouço teórico da pesquisa, que contará com as teorias descritivas e as teorias tradicionais de estudo da língua. Após a construção da parte teórica do trabalho, a análise leva em consideração tanto a gramática tradicional quanto a gramática descritiva; primeiramente, são apresentados os dados coletados produzidos por usuários da língua portuguesa em textos escritos, os quais constituem o *corpus* da pesquisa; em seguida, a análise desse *corpus* com base em estudos tradicionais, como também em estudos que descrevem os fenômenos linguísticos, utilizando-se de considerações dos autores empregados na construção do referencial teórico da pesquisa.

Será utilizada no *corpus* do trabalho a coleta de dados em textos escritos produzidos por falantes da língua portuguesa. A pesquisa está embasada em torno das seguintes teorias: teoria temática – Mioto, Silva e Lopes (2007); papéis temáticos e estrutura argumental – Márcia Cançado (2005); valência dos verbos e papéis temáticos – Mário Perini (2010); complementação – Cyrino, Nunes e Pagotto *apud* Ataliba Castilho (2009) e contribuições de gramáticas tradicionais, como Napoleão de Almeida (2005), Evanildo Bechara (2006), Celso Cunha e Cindley Cintra (2007), Paschoalin e Spadoto (1996) e Said Ali (1964).

2. CONSIDERAÇÕES DAS GRAMÁTICAS SOBRE ARGUMENTAÇÃO VERBAL

Para que haja a compreensão das funções dos termos de uma oração, é necessário expor os conceitos fundamentados na gramática tradicional e nas gramáticas de descrição linguística, pois, para atingir o objetivo da investigação sobre os argumentos verbais, é importante apresentar os fatos geradores de diferentes entendimentos semânticos acerca das funções dos termos.

Sobre a argumentação verbal, as visões tradicionais e descritivas são divergentes em vários aspectos. No momento em que se constrói uma sentença no português, existem relações sintáticas e semânticas entre o verbo e os argumentos que a compõem. Dentro das sentenças, o verbo age como um maestro que vai selecionando os termos necessários para a gramaticidade da sentença e atribui funções sintáticas aos termos selecionados, os quais, tradicionalmente, são chamados de *sujeito* e *objeto/complemento* que, ainda numa perspectiva tradicionalista, vão desempenhar os papéis de *agente* e *paciente*. No entendimento descritivo da língua, os argumentos escolhidos pelos verbos preenchem as posições sintáticas de *sujeito* e *objeto/complemento* como o faz a gramática tradicional, mas as funções semânticas não se esgotam em *agente* e *paciente*, isso dependerá do tipo semântico do verbo, pois não há somente verbos que denotam os eventos de ação, existem verbos que expressam eventos psicológicos, perceptivos e cognitivos, dentre outros. Logo, ao analisar sentenças com variados eventos verbais, encontra-se uma lista de funções semânticas mais abrangente do que a consagrada com *agente* e *paciente*.

No exemplo dado em [1], tem-se a seguinte análise da oração:

[1] *João quebrou a cadeira*.

A função sintática de *sujeito* é ocupada por *João*, que semanticamente tem o papel temático de *agente*, e a função sintática de *complemento* é ocupada por *a cadeira* (objeto direto), que tem o papel temático de *paciente*. Essa análise é comum às duas linhas de estudo, à tradicional e à descritiva. Todavia, se fossem estas orações:

[2] *João gosta de Maria.*

Tradicionalmente, em [2], se observa uma análise igual à anterior, mas uma análise descritiva mostra-se divergente, uma vez que o verbo *gostar* não é um verbo de ação e seleciona argumentos com funções semânticas de *experienciador*, que demonstra

um estado mental do sujeito, e de *causador de experiência*, o qual desencadeia um estado interno.

[3] *João pagou Maria.*

Em [3], o verbo *pagar* exige um argumento que pratique a ação de pagar (*João*) e outro argumento que é beneficiado pela ação descrita (*Maria*). Logo, os papéis de *agente*, dado ao sujeito (*João*), e *beneficiário*, dado ao objeto/complemento (*Maria*), são encontrados em [3].

Argumentação verbal, *papel temático* e *tipos de papéis temáticos* são tratados nas pesquisas de descrição da língua, definindo as funções semânticas que são dadas aos argumentos escolhidos por diferentes tipos de verbos no português. Há também a exposição das relações sintáticas e semânticas dos verbos sob o entendimento dado pela gramática prescritiva, apoiada nas definições de gramáticos tradicionais consagrados em nossa literatura, que mostra algumas noções dos temas aqui tratados quando dispõe sobre *sujeitos* e *complementos* e *vozes verbais*. Será exposto, primeiramente, o entendimento tradicional sobre o assunto, seguido do descritivo. Por fim, tem-se a análise de casos para esclarecer as diferenças entre a análise tradicional e descritiva, onde será possível estabelecer uma comparação entre as duas.

2.1. Entendimento segundo a gramática normativa

A respeito de argumentação verbal, a gramática tradicional não traz afirmações diretas sobre o que isso seja. Essa gramática somente dispõe sobre *complemento verbal* ou *objeto* que é exigido pelo verbo *transitivo*, para que o verbo tenha sentido completo (ALMEIDA, 1998, p. 424). Esta definição faz parte do entendimento sobre os tipos de verbos (*intransitivo*, *transitivo* ou *verbo de ligação*) que não deixa de ser uma noção semântica atribuída a eles. É esta a fonte de onde se depreende que um verbo transitivo direto precisa de um sujeito e um objeto direto, ou seja, dois argumentos. Em:

[4] *Derrubaram a velha casa.*

[5] *Os feirantes tiveram lucro.*

Verifica-se que em [4] e [5] (PASCHOALIN e SPADOTO, 1996, p.181) os verbos transitivos (*derrubaram*; *tiveram*) possuem dois argumentos: um sujeito e um objeto. Para *derrubaram*, o sujeito é indeterminado e implícito (*eles/elas*) e o objeto é *a*

velha casa, e, para *tiveram*, o sujeito é determinado (*Os feirante*s) e o objeto está representado por *lucro*.

O estudo dos verbos transitivos abarca também o transitivo indireto – aquele que carece de complemento que se liga ao verbo por meio de preposição (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 143), ou seja, ele carece de um objeto indireto –, e o bitransitivo, que precisa de um objeto direto e um indireto.

[6] *Todos nós precisamos de respeito.*

[7] *As crianças receberam elogios de seus pais.*

O verbo (*precisamos*), em [6] pede um objeto indireto (*de respeito*), porque rege uma preposição (*de*), para completar-lhe o sentido. Semanticamente, entende-se que este verbo precisa também de um sujeito (*Todos nós*). Já no segundo exemplo, o verbo (*receberam*) necessita de dois objetos, um direto (*elogios*) e outro indireto (*de seus pais*).

Outro tipo de verbo é o de ligação, como em:

[8] *Marcela está bonita.*

Aqui o verbo denota um estado transitório do sujeito (*Marcela*) e o predicado é uma característica do sujeito (*bonita*). Nos casos com verbos de ligação, fica clara a exigência de um sujeito e de um termo que o caracteriza.

Há ainda os verbos intransitivos que não necessitam de termos para completar o seu sentido, pode sim, haver termos que lhe reforcem o sentido (SAID ALI, 1964, p. 94). O verbo intransitivo constitui por si só o predicado de uma oração (AZEREDO, 2008, p. 213). Na exemplificação dada pelo autor:

[9] *Seu filho nasceu.*

Mesmo que o verbo não precise de complemento para lhe dar sentido, ele precisará sempre de um termo para ocupar a função sintática de sujeito.

Observando a exposição dos estudos normativos sobre verbo até aqui, é possível evidenciar que, mesmo sem tratar diretamente da argumentação verbal, a gramática tradicional dá suporte ao entendimento da argumentação quando trata dos tipos de verbos. O verbo transitivo direto seleciona dois argumentos, um que ocupa a posição de sujeito e outro que ocupa a posição de objeto direto, assim como o verbo transitivo indireto, só que este requer um objeto indireto; o verbo intransitivo precisa apenas de um argumento que exerça a função de sujeito; o verbo bitransitivo necessita de três argumentos e o verbo de ligação seleciona dois argumentos.

2.1.1. Sujeito e Complemento

Na abordagem tradicional, numa oração, devem estar presentes os termos sintáticos necessários para a gramaticidade e a esses termos são atribuídas às funções de *sujeito* e *objeto/complemento*. O sujeito e o complemento/objeto vão desempenhar os papéis de *agente* e de *paciente* para traduzir a relação existente entre o sujeito e o complemento do verbo. Segundo as considerações da gramática tradicional, a determinação da função dos termos está baseada no aspecto sintático.

O sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 122). Ainda de acordo com a sintaxe normativa, o sujeito é o termo que concorda com o verbo e, em orações que seguem a ordem direta da língua portuguesa (SVO/C, ou seja, sujeito, verbo e objeto/complemento), posiciona-se ao seu lado esquerdo, enquanto o predicado é o termo que contém o complemento pedido pelo verbo, ou posto com a intenção de reforçar seu sentido que, a depender do tipo de verbo (intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto ou transitivo direto e indireto), corresponderá a um objeto direto, ou indireto, ou direto e indireto, ou a um adjunto de tempo, lugar, causa etc. As sentenças a seguir, extraídas de Almeida (1998, p. 417), encontram-se na ordem direta:

[10] *Nós vimos o balão.*

[11] *Isso depende da lei.*

Analisando-as, sintaticamente, observa-se em [10] um termo que concorda com o verbo e encontra-se à sua direita (*Nós*), logo esse termo constitui o sujeito da oração, enquanto o predicado é formado por um verbo do tipo transitivo direto (*vimos*) seguido do complemento/objeto direto (*o balão*). Já em [11], o pronome demonstrativo (*Isso*) é o sujeito da frase que tem no predicado um verbo transitivo indireto (*depende*) acompanhado do objeto indireto (*da lei*).

O sujeito e o complemento em uma sentença servirão para preencher posições. Uma preenchida por um termo que concorde em número e pessoa com o verbo (*sujeito*). Outra por um termo que complete ou reforce o sentido do verbo (*objetos* e *adjuntos*).

2.1.1.1. Voz ativa e voz passiva

A exposição das vozes do verbo é interessante à pesquisa por mostrar a relação entre os termos sintáticos de uma sentença, uma vez que, diante de verbos na voz ativa, o sujeito é o termo que pratica a ação verbal, nesse caso, ele é o agente da ação

verbal (ALMEIDA, 1998), enquanto o predicado (*complemento*) é o termo que recebe a ação praticada pelo sujeito. Já diante de verbos na voz passiva, que exprime a ação sofrida ou recebida pelo sujeito, o predicado é o termo que contém o praticante da ação, chamado de *agente da passiva*.

[12] O caçador *matou* o tigre.

[13] O tigre *foi morto* pelo caçador.

Em [12], a ação verbal está expressa na voz ativa, tem-se, então, a noção de um termo *agente* – o sujeito (*O caçador*) - e um termo *paciente* – o objeto do predicado (*o tigre*) -. E nos casos de voz passiva, nota-se o contrário, como em [13] onde o sujeito da oração (*O tigre)* recebe a ação verbal, sendo, então, um termo *paciente* e o predicado traz o autor que pratica a ação – *agente da passiva* (*pelo caçador*) -.

Dentre as vozes verbais, há ainda a voz reflexiva, aquela em que o praticante é ao mesmo tempo recebedor da ação verbal, como em:

[14] João feriu-se com a faca.

[15] Maria levantou-se da cadeira.

Em ambos os casos, o sujeito pratica e recebe a ação expressa pelo verbo. Em [14], o sujeito (*João*) é o autor (*agente*) da ação (*feriu*) produzida com um instrumento (*com a faca*) e ao mesmo tempo o sujeito (*João*) é o recebedor (*paciente*) dessa ação indicada pelo pronome reflexivo (*-se*) junto ao verbo da sentença. Também em [15], o sujeito (*Maria*) é o praticante (*agente*) da ação verbal (*levantou*) e recebedor (*paciente*) da mesma ação verbal, evidenciado pelo pronome (*-se*) que torna a ação reflexiva.

Desse modo, os termos da oração somente receberão as funções de *agente* e *paciente* em acordo com os critérios sintáticos de posições dos termos (sujeito e complemento/objeto) e em acordo com as vozes do verbo. Não se encontram na gramática normativa funções diferentes das apontadas até aqui que mostrem outras relações entre os termos sintáticos em uma sentença.

2.2. Entendimento segundo a gramática descritiva

A teoria temática ou teoria do papel temático diz respeito às relações semânticas entre o verbo e seus argumentos, defendida por Fillmore e Jackendoff (1968; 1972 apud CANÇADO, 2005).

Para chegar aos papéis temáticos, é fundamental expor aquilo que se entende por argumentação verbal conforme os estudos descritivos da língua portuguesa. A

argumentação e os papéis temáticos fazem parte da mesma teoria, mas com finalidade didática, a pesquisa parte da argumentação verbal para a teoria temática, mostrando os tipos de papéis semânticos que os argumentos assumem na oração.

2.2.1. Argumentação verbal

Antes de expor sobre argumentação verbal, faz-se necessário ressaltar que a seleção de argumentos e a atribuição de papeis temáticos não são exclusividade dos verbos, outros nomes também podem fazê-las. Mioto, Silva e Lopes (2007) mostram que nomes, como os chamados *deverbais* – palavras que contêm radicais de verbos (construção, desmoronamento, destruição etc.) - possuem essa característica selecionadora.

> [...] outros tipos de predicados também podem tomar argumentos, [...]. Para exemplificar esta situação, observe as sentenças em (8):
> (8) a. [A destruição da cidade] foi completa.
> b. [O lançamento do livro] foi concorrido.
> Existe uma estrutura do tipo predicado/argumento dentro dos colchetes em (8): em (8a), *destruição* toma como argumento (*d*)*a cidade*; em (8b), *lançamento* toma (*d*)*o livro* como argumento. Repare que *destruição* e *lançamento* são deverbais, [...] no entanto, observe que o nome não tem necessidade de tomar o mesmo numero de argumentos que o verbo. (MIOTO, SILVA e LOPES, 2007, p.123)

Em nota, Cançado (2005, p.112) também fala que a atribuição de papéis temáticos a seus argumentos não é característica única do verbo.

> [...] os nomes deverbais contidos em sintagmas, como *construção* ***da casa***, atribuem papel temático a seu complemento; os adjetivos que pedem complemento, como no sintagma *orgulhoso* ***de seus filhos***, atribuem papel temático a seu complemento; algumas preposições (dependendo da sua função na sentença), como no sintagma *com* ***um martelo***, atribuem papel temático a seu complemento.

Para Mioto, Silva e Lopes (2007, p. 121), o evento linguístico que contém verbo pode ser compreendido como uma "cena" onde é evidenciado um evento e os seus participantes.

[16] - Luiz *ama* a Carla.

[17] - José *destruiu* os desenhos.

[18] – Manoel *enviou* a carta à Maria.

[19] – Maria *morreu*.

Nesses exemplos, é possível verificar os eventos *ama*, *destruiu*, *enviou* e *morreu* e esses eventos selecionam os seus participantes nas sentenças dadas. Em [16], o evento *ama* seleciona dois participantes, um que ama (*Luiz*) e outro que é amado (*Carla*); em [17], o evento *destruiu* seleciona dois participantes, um para destruir

(*José*) e outro para ser destruído (*os desenhos*); o evento *enviou*, em [18], seleciona três participantes, um para enviar (*Manoel*), a coisa enviada (*a carta*) e um destinatário (*Maria*); já o evento *morreu*, [19], somente admite a seleção de um participante, aquele que morre (*Maria)*. Consoante Mioto, Silva e Lopes (2007), cada item selecionado nesses eventos recebe o nome de *argumento*. Se o evento é denotado pelo verbo, logo, o verbo é quem seleciona os seus argumentos, tem-se então a argumentação verbal.

Sintaticamente os argumentos do verbo vão preencher as posições de sujeito e objeto/complemento, que, semanticamente, receberão papéis temáticos, que são funções semânticas, as quais variam conforme o evento verbal expresso em uma sentença. O verbo determina uma relação de sentido com seus argumentos, dando um papel para o sujeito e outro para o complemento (CANÇADO, 2005).

2.2.2. Papéis temáticos

Na gramática prescritiva, os argumentos ou termos que compõem uma sentença recebem funções sintáticas de *sujeito*, *complemento/objeto*, que são posições a serem preenchidas. Esses termos desempenham os papeis de *agente* e *paciente* para traduzir a relação entre os termos na posição de sujeito e os termos na posição de complemento.

Na gramática descritiva, os papéis de *agente* e *paciente* são chamados de papéis temáticos - funções semânticas atribuídas a cada argumento verbal -. Papel temático é a relação semântica que existe entre o verbo e os diversos sintagmas que co-ocorrem com ele na oração (PERINI, 2010, p.51), em outras palavras, é a denominação dada à relação de sentido que envolve o verbo e os termos por ele exigidos, mas essa denominação não é a única, como explica Cançado (2005, p.112), que a adota por ser a mais usada recentemente:

> Existem diversas denominações para essas relações semânticas na literatura: papéis participantes (ALLAN, 1986), casos semânticos profundos (FILLMORE, 1968), papéis semânticos (GIVÓN, 1990), relações temáticas (GRUBER, 1976; e JACHENDOFF, 1972) e papéis temáticos (DOWTY, 1989, 1991; e JACKENDOFF, 1983, 1990).

Retomando os exemplos:

[12] O caçador *matou* o tigre.

[13] O tigre *foi morto* pelo caçador.

Tem-se o evento *matar* representado sintaticamente de maneiras diferentes, percebe-se que, nos dois casos, *tigre* tem a mesma função semântica de *paciente*, embora sua

função sintática seja diferente em cada caso, em [12] ele é o objeto, enquanto, em [13], é o sujeito. Relação semelhante ocorre com *caçador* nas sentenças. Sintaticamente, na primeira, ele é sujeito e na outra, é agente da passiva, ou seja, em ambas corresponde, semanticamente, a um termo *agente*. Nesses casos, a representação da mesma relação de sentido entre os termos sintáticos é evidente, pois, em [12] e [13], *caçador* exerce a função semântica de *agente* e *tigre*, a função semântica de *paciente*.

O verbo, ao escolher seus argumentos, estabelece também uma relação de sentido com seu sujeito e seus complementos e lhes dá funções, um papel para cada argumento. Essas funções são chamadas de papéis temáticos. Logo, as diferentes relações sintáticas não alteram a dependência semântica existente entre o verbo e seus complementos (CANÇADO, 2005). Sobre a relação semântica do verbo com seus argumentos, Cançado (2005, p.112) faz a seguinte análise:

> (1) a. João abriu a porta com a chave.
> b. A porta abriu.
> c. A chave abriu a porta.
>
> Em (1a, b e c), a *porta* tem a mesma função semântica de ser paciente de uma ação; mas, em (a) e (c), exerce a função sintática de objeto, e, em (b), de sujeito. Já *a chave* tem a mesma função semântica de ser um instrumento da ação em (a) e (c), entretanto está em posição de adjunção em (a) e em posição de sujeito em (c). Pode-se perceber então que, apesar de os sujeitos em (1) serem distintos, as orações não são distintas e sem relação. Existe algum tipo de dependência nas sentenças acima entre o verbo *abrir* e as entidades *João, porta* e *chave*. Essas entidades relacionadas pelo verbo assumem uma determinada função semântica dentro da sentença. Por exemplo, *João* em (1a) tem a função semântica de ser *agente* da ação de *abrir*; *porta* em (1a, b e c) tem a função semântica de ser *paciente* da ação, o que sofre a ação de *abrir*; e *a chave* em (1a e c) tem a função semântica de ser o instrumento da ação de *abrir*. Note que os exemplos acima são diferentes formas sintáticas de apresentação de um mesmo evento: existe o evento de *abrir*, cujos participantes são *João, porta* e *chave*.

A descrição de Cançado (2005) mostra a função sintática e semântica de cada argumento verbal e, fica esclarecida a noção que se deve ter dos papéis temáticos. Logo, semanticamente em (1a), o verbo (*abrir*) marca um evento e seus argumentos (*João, a porta* e *a chave)* desempenham os papéis temáticos de *agente*, *paciente* e *instrumento*, respectivamente.

A alma da teoria temática é fundamentada na descrição de verbos que exprimem outras relações verbais, uma vez que ela não se resume à descrição de eventos verbais que denotam ações Ela vai muito além, marcando eventos psicológicos, cognitivos, perceptíveis dentre outros.

> Não existem apenas eventos relativos às ações, como abrir, fechar, quebrar, etc. O homem também experimenta sentimentos, sensações, tem percepções, é capaz de relacionar coisas, etc. Ou seja, existem além dos eventos de ação, eventos mentais e outros que poderíamos classificar como relacionais. (CANÇADO, 2005, p.112)

2.2.2.1. Tipos de papéis temáticos

A base dos pepéis temáticos explorados nessa pesquisa é formada pelos papéis que Cançado (2005, p.113, 114) mostra em sua pesquisa, isso porque eles são de uso mais geral, no entanto, eles são apresentados levando em consideração também os estudos de Perini (1998; 2010) e Mioto, Silva e Lopes (2007) para reforçar o entendimento a respeito deles. Segundo Cançado (2005), os tipos de papéis tematícos mais recorrentes saõ:

- ***Agente***

Representa a entidade que desencadeia alguma ação, sendo capaz de agir com controle. Para Mioto, Silva e Lopes (2007), *agente* é simplesmente a entidade causadora de alguma ação.

Dadas as seguintes sentenças:

[20] João quebrou o vaso com um martelo.

[21] *Maria* beijou João.

Observa-se que na posição de sujeito, em [20] e [21], estão as entidades (*João*, *Maria*) que praticam ou desencadeiam as ações expressas pelos verbos (*quebrou*, *beijou*) na voz ativa. Escritas na voz passiva, [20] e [21] ficam assim:

[22] A cadeira foi quebrada por *João* com um martelo.

[23] João foi beijado por *Maria*.

Mesmo apresentando estruturas sintáticas diferentes, [22] e [23], da mesma maneira que [20] e [21], têm como agentes da ação verbal *João* e *Maria*.

- ***Paciente***

Esse papel semântico representa a entidade que sofre o efeito de alguma ação, havendo mudança de estado. Esta definição também foi dada ao papel de *paciente*: a

entidade diretamente afetada por uma ação, ou que "sofre" uma ação (PERINI, 1998). Mioto, Silva e Lopes (2007, p.126) e Cançado (2005) definem como sendo um *paciente* a entidade que sofre o efeito de alguma ação, não dispondo sobre a mudança de estado do mesmo.

[24] A Maria bebeu o café.

[25] O peixe cortou *a linha.*

[26] O acidente machucou *Maria*.

Os objetos dessas orações correspondem à entidade afetada ou que sofre uma ação. Assim, *o café*, em [24], desempenha o papel temático de paciente, do mesmo modo que *a linha* em [25] e *Maria* em [26].

- ***Instrumento***

Indica o meio usado para desencadear uma ação. O papel temático de *instrumento* é o papel desempenhado pela entidade (em geral, um objeto inanimado) utilizada pelo agente para levar a efeito a sua ação (PERINI, 1998, p.261). O papel de instrumento faz parte também da mais recente lista de papéis temáticos mostrados por esse mesmo autor na obra *Gramática do Português Brasileiro*, 2010.

[27] Quebrei o vidro com *uma pedra*.

[28] João colou o vaso com *cola*.

No exemplo [27], há a ação de quebrar com o agente implícito (*eu*), o objeto quebrado ou paciente (*vidro*) e o instrumento usado para realização dessa ação (*uma pedra*). Os mesmos elementos são notados em [28], existe a ação expressa pelo verbo (*colou*) desencadeada pelo sujeito agente (*João*), que é recebida pelo objeto paciente (*o vaso*) e essa ação só se realiza por meio de um instrumento (*cola*).

- ***Tema***

É algo ou alguém que se deslocada por uma ação. O papel temático *Tema* consta entre os frisados por Perini (2010, p.150). Ele é definido, segundo este autor, como sendo o elemento que se movimenta por vontade própria ou não.

[29] *A encomenda* chegou em São Paulo.

[30] João enviou *a carta* para Maria.

[31] *A bola* foi lançada ao atacante.

Analisando os exemplos apresentados, entende-se que, em [29], *A encomenda* se movimenta de um lugar qualquer até São Paulo; o elemento *a carta* foi deslocado de *João* até *Maria*, em [30]; [31] mostra a entidade *A bola* que foi deslocada com a

finalidade de chegar até o atacante, ela foi movimentada de um certo ponto até o atacante.

- ***Experienciador***

Corresponde ao papel semântico atribuído ao ser animado que mudou ou está em determinado estado mental, perceptivo ou psicológico. Mioto, Silva e Lopes (2007, p. 126) o definem como uma entidade que experiencia algum estado psicológico ou físico. "***Experienciador*** *é o elemento que experimenta um fenômeno interno*" (PERINI, 2010, p. 149). Como em:

[32] *João* sentiu medo.

[33] *João* pensou em Maria.

[34] *João* viu um pássaro.

[35] *Luiz* ama a Carla.

Os verbos *sentir* (verbo sensitivo), *pensar* (verbo psicológico), *ver* (verbo perceptivo) e *amar* (verbo psicológico) por não exprimirem ação, eles exigem argumentos que vivenciem esses fenômenos denotando uma situação interna de estado sensitivo, perceptivo ou psicológico.

- ***Causador de experiência***

Cançado (2005) não aponta esse papel temático, ele foi definido por Perini (2010, p.148) como sendo o elemento desencadeador de um estado interno, isso significa que o papel de *causador de experiência* é atribuído à fonte geradora de um determinado estado interno experienciado por um ser animado. Nos exemplos elencados para ilustrar o papel de *experienciador*, pode-se observar os elementos causadores de experiências:

[32] João sentiu *medo*.

[33] João pensou em *Maria*.

[34] João viu *um pássaro*.

[35] Luiz ama *a Carla*.

Em todos esses exemplos, os *causadores de experiências* correspondem aos elementos *medo*, *Maria*, *um pássaro* e *a Carla*.

Este papel diferencia-se do papel seguinte, *causa*, por se referir à fonte geradora de estado interno em seres animados, enquanto o papel de *causa* corresponde ao motivo do estado em que se encontra algo.

- ***Causa***

É o papel temático dado à entidade que desencadeia algo, sem que lhe seja atribuída a noção de controle daquilo que está sendo desencadeado. Este papel semântico é apontado também por Perini (2010, p.148) com a mesma nomenclatura.

[36] *Os raios* danificaram a rede elétrica.

[37] *O sol* queimou a plantação.

Os raios, em [36], representam o causador do dano n*a rede elétrica*. Do mesmo modo, *O sol* é a causa de *a plantação* estar queimada, em [37]. Em [38] se percebe um complemento com esse papel temático:

[38] Os alimentos estragaram *por causa da chuva*.

Ao complemento *por causa da chuva* é dado o papel de *causa*, por ele ser o motivo de os alimentos estragarem.

- ***Beneficiário***

A entidade que é beneficiada pela ação descrita numa sentença recebe o papel de *beneficiário*. Conforme Mioto, Silva e Lopes (2007, p. 126), esse papel é dado à entidade que se beneficia de algum evento. Como se percebe nos exemplos a seguir:

[39] O Luiz deu um carro novo à *Carla*.

[40] João pagou *Maria*.

Aqui, no exemplo [39], o elemento beneficiado pelo evento (*deu um carro novo*) desencadeado pelo sujeito agente (*O Luiz*) é o complemento indireto (*a Carla*), já em [40], o elemento beneficiado pelo evento (*pagou*) praticado pelo sujeito agente (*João*), é o complemento direto (*Maria*).

- ***Objetivo (ou Objeto Estativo)***

Esse papel é dirigido ao elemento que se faz referência em uma oração, sem que ele pratique ou sofra algo. Os exemplos seguintes mostram essa relação:

[41] João leu *um livro*.

Em [41], o elemento *um livro* não sofre a ação do evento *leu*, uma vez que ele (um livro) não tem o seu estado alterado pela ação descrita, nem desencadeou a ação desse evento, pois esta ação foi desencadeada por *João*.

- ***Locativo***

É o papel semântico do elemento que indica o lugar em que algo está situado ou acontece. Em definição semelhante, Mioto, Silva e Lopes (2007, p.126) afirmam que *locativo* é igual lugar onde algo/alguém se situa ou onde algo ocorre. Perini (2010, p.149) chama esse papel temático de *Lugar*. Como ocorre em:

[42] O José colocou o dinheiro n*o banco*.

[43] Eu nasci em *Belo horizonte*.

[44] O show aconteceu n*o teatro*.

A parte destacada em cada um dos exemplos expostos - *a estante*, em [42]: *Belo Horizonte*, no exemplo [43]: *o teatro*, em [44] – recebe o papel de locativo por indicar onde algo está, ocorreu ou acontece.

- ***Alvo***

O papel de *alvo* mostra a entidade para onde algo se move literal ou metaforicamente. O papel de *alvo* mostrado por Cançado (2005) é semelhante ao papel de *meta* definido por Perini (1998, p.261) como o elemento que expressa o final de um movimento real ou figurado, e citado em Perini (2010, p.149), como *o final de um movimento*.

[45] Sara jogou a bola para *o policial*.

[46] João contou piadas para *seus amigos*.

Alvo marca o elemento que representa o ponto de chegada de um elemento que recebe o papel temático de *tema*, como se percebe em [45], a entidade *o policial* representa o final da movimentação do elemento com o papel de *tema* (*a bola*) – elemento deslocado por uma ação -, a mesma situação semântica se verifica no exemplo [46], onde o elemento *seus amigos* é o *alvo* para o qual se dirige a entidade *piadas*, que tem o papel de *tema*.

- ***Fonte***

O papel de *fonte* é dado à entidade de onde algo se move, literal ou metaforicamente.

> ***Fonte*** é o papel que expressa a origem de um de um movimento, como *de São Paulo* em *Marcinha dirigiu de São Paulo até Arapongas*; mas também se aplica ao movimento figurado; como *Marcinha* em *Marcinha vendeu a charrete para um alemão*; a charrete se "movimentou" da posse de Marcinha para a posse do alemão (PERINI, 1998, p. 261).

Outros exemplos de *fonte* são:

(47) João voltou de *Paris*.

(48) João tirou aquela idéia do *artigo do Chomsky*.

Na oração [47], observa-se que o elemento *Paris* é a origem do movimento expresso pelo evento *voltou* desencadeado por *João*, enquanto na oração [48] a entidade *artigo*

do Chomsky é a origem do deslocamento do elemento com papel de *tema* (*ideias*), deslocado pelo evento *tirou* que foi desencadeado por *João*.

Os papéis temáticos vistos até então são os expostos por Cançado (2005) em sua pesquisa, no entanto uma vasta lista de papéis temáticos é encontrada em Perini (2010, p. 148, 149 e 150), nela se observam diversos papéis que não foram elencados por aquela autora, são eles: ***apresentando*** - é o elemento cuja existência se afirma (Tem quatro carros na garagem) -; ***designação*** - é o nome que se dá a algo ou alguém (O menino vai chamar Leonel) -; ***designando*** - é a coisa ou pessoa à qual se dá nome (O menino vai chamar Leonel) -; ***localizando*** - é o lugar cuja localização é asserida (Essas árvores ficam na praça) -; ***medida*** - é uma medida de tempo, tamanho, peso, preço etc. (Ele pesava mais de cem quilos; A festa durou quase quatro horas) -; ***opinador*** - é o agente de uma ação mental (Eu considero o Guga o maior tensita do mundo) -; ***possuído*** - é o elemento que se afirma como sendo posse de alguém (A minha prima tem dois carros) -; ***possuidor*** – é o detentor da posse (A minha prima tem dois carros) -; ***PRS***, ou seja, ***participante de relação social*** – (A Helena namorou com o Paulo) -; ***qualificando*** - é o elemento ao qual se atribui uma qualidade (A Letícia é muito bonita) -; ***qualidade*** – é o elemento que representa uma qualidade (A Letícia é muito bonita) -.

A lista dos papéis temáticos não se esgota nos que foram mostrados até aqui. Conforme Perini (2010), essa lista está em aberto, uma vez que não há certeza do número de papéis temáticos necessários para descrever a língua.

> O maior problema é que os papéis temáticos são parte da interface entre a língua e o nosso conhecimento do mundo; ao contrário das funções sintáticas, eles não podem se dar o luxo de serem poucos e simples. Precisamos de relações semânticas para caracterizar uma variedade imensa de relações cognitivas. A sintaxe pode se contentar com sujeito e objeto para os SNs; mas na semântica temos que distinguir, por exemplo, se o sujeito é:
> *Agente*:
> [19] O professor apagou o quadro.
> *Paciente*:
> [20] O professor engordou bastante.
> *Tema*:
> [1] A dona Tereza foi para Belém.
> [...]
> e assim por diante (PERINI, 2010, p. 151).

Consoante Perini (2010), mesmo não existindo um papel temático para cada relação cognitiva, pode-se perceber que os papéis representam um processo de esquematização de relações semânticas. Este autor usa estes exemplos para justificar essa colocação: "*[24] O professor apagou o quadro.*" e "*[19] O professor comeu a*

empada.”. Nos dois casos o sujeito – *O professor* - recebe o papel de *agente*. O sujeito, nos casos apresentados, pratica ações diferentes se observadas literalmente, entretanto, o que serve de parâmetro para enquadrar o sujeito dessas frases como *agente* é o fato de ele ser o desencadeador da ação de modo voluntário. “*Tem havido muito progresso, mas ainda estamos bastante longe de uma lista segura dos papéis temáticos necessários para descrever a língua portuguesa”* (PERINI, 2010, p.153).

Percebe-se que as visões normativa e descritiva são muito divergentes no que diz respeito às argumentações exigidas pelos verbos no português brasileiro. Enquanto uma contempla somente os papéis de agente e paciente, fundamentados pela sintaxe que os atribui aos termos que desempenham as funções de sujeito e objeto/complemento, observando ainda a voz em que se encontra expressa a ação verbal, a outra - que contempla os argumentos ou termos que compõem uma sentença obedecendo às funções sintáticas de sujeito, complemento/objeto, que são posições a serem preenchidas – apresenta um entendimento mais amplo e detalhado sobre os papéis exercidos pelos termos da sentença, que não se esgotam em agente e paciente como foi mostrado nesta exposição teórica sobre o assunto. Após as abordagens e exposições feitas aqui, a pesquisa procurou esclarecer a necessidade da inclusão dos papéis temáticos na análise de sentenças em português, pois, por meio deles, é possível verificar as relações semânticas entre os termos de uma oração de modo mais significativo.

3. EXPOSIÇÃO DE CASOS

A gramática normativa somente fala sobre as funções de *agente* e *paciente* dentro de construções sintáticas que apresentam um *sujeito*, um *verbo transitivo direto* e um *objeto direto* na *voz ativa* e na *voz passiva*. Logo, a metodologia usada nesta pesquisa está pautada na análise de sentenças que seguem a mesma estrutura sintática adotada por essa gramática, com a finalidade de mostrar as variações de papéis temáticos dentro dessa estrutura oracional.

O *corpus* deste trabalho foi extraído do jornal de edição semanal denominado, *Jornal da Comunidade*. Este é um exemplo do jornal utilizado na pesquisa:

Figura 1: Capa do Jornal da Comunidade, ano XX – N° 1.183, Brasília, 30 de julho a 05 de agosto de 2011.

Para o trabalho, foram utilizadas sentenças da coluna, *Espaço do Leitor*, que se apresenta deste modo:

Opinião

Previsões imprevisíveis

Espaço do leitor

Comunicação&Problemas

Comunidade política

Brasília só perde no fator QI

Figura 2: caderno A2, Jornal da Comunidade, Brasília, 30 de julho a 05 de agosto de 2011.

A rigor, essa coluna apresenta dois textos contendo a opinião de leitores sobre diversos assuntos. Para a pesquisa, foram retiradas sentenças dos textos apresentados pelo jornal no período compreendido entre o dia 02 de abril a 1º de julho de 2011.

A análise não contempla as orações que, mesmo obedecendo à estrutura desejada, estejam com verbo flexionado pela 1ª pessoa do singular ou do plural e orações com objetos oracionais. Somente foram utilizadas as orações que obedeçam à estruturação sintática com verbos flexionados pela 2ª ou 3ª pessoa do singular ou do plural.

Os filtros usados neste trabalho têm por objetivo deixar a discussão entre os entendimentos tradicional e o descritivo no mesmo ponto de partida.

Após a seleção das orações, os resultados serão mostrados seguindo estes critérios:

1. Casos que se enquadram totalmente à análise da gramática tradicional;

2. Casos que se enquadram parcialmente à análise da gramática tradicional;
3. Casos totalmente divergentes da análise tradicional;
4. Casos em que não foi possível atribuir papéis temáticos.

3.1. Orações selecionadas

Foram coletadas 28 sentenças nos textos da coluna "Espaço do leitor", do jornal semanal "Jornal da Comunidade", no período de 02 de abril a 1º de julho de 2011. São elas:

[49] Estudiosos consideram a satisfação popular a melhor avaliação. (CEL. VITOLA, 2011)

[50] Os agentes embasam seus planos nesta premissa básica. (CEL. VITOLA, 2011)

[51] O alto custo da multa por extravio vai desestimular a aquisição legal da arma. (SILVA, C.R, 2011).

[52] Um caso violento choca o Brasil. (SANTORO, R, 2011).

[53] Um levantamento mostra a produtividade dos parlamentares no Congresso. (SOUZA, W.L, 2011).

[54] Ninguém suporta mais os odiosos engarrafamentos. (VITOLA. J. C, 2011).

[55] Especialistas do assunto falam uma coisa. (SOUZA, W.L., 2011).

[56] A justiça tem a sua visão sobre o tema. (SOUZA, W.L., 2011).

[57] Eles fazem até curso para serem pais adotivos. (SOUZA, W.L., 2011).

[58] O CNA completou 3 anos de existência. (SOUZA, W.L., 2011).

[59] O GDF iria comprar 1.200 novos ônibus. (SOUZA, W.L., 2011).

[60] O governo anunciou a compra de GPS. (SOUZA, W.L., 2011).

[61] O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil aprovou alteração no provimento nº 136/2009. (VASCONCELOS, V. Carteirada, 2011).

[62] A escola oferece várias outras atividades. (SOUZA, W.L., 2011).

[63] Tudo isso tem gastos. (SOUZA, W.L., 2011.

[64] As pessoas recebem ajuda. (SOUZA, W.L., 2011).

[65] Conseguiram apoio da Embaixada da Holanda. (SOUZA, W.L., 2011).

[66] O turista tem uma imagem fascinante da Cordilheira dos Andes. (SOUZA, W. L., 2011).

[67] Você não encontra entulho na rua. (SOUZA, W. L., 2011).

[68] Inocentaram o então presidente Collor. (NETO, V. L., 2011).

[69] Atletas cubanos queriam refúgio no Brasil. (SANTORO, R., 2011).

[70] O judiciário violaria a autonomia de outro poder. (SANTORO, R. Cesare, 2011).

[71] Dilma atendeu o PT, o forte PMDB e, sobretudo, Lula. (NETO, V. L., 2011).

[72] A Ong Comitê para Democratização da Informática do DF e Entorno recebe computadores, impressoras e scanners. (SOUZA, W. L., 2011).

[73] A Ong Rodas da Paz reforma bicicletas. (SOUZA, W. L., 2011).

[74] Eles recebem doações o ano inteiro. (SOUZA, W. L., 2011.

[75] A ganância social agride a cada um desses sem opções de crescimento. VITOLA. J. C., 2011).

[76] Brasília não merece essa corja. (PRAZERES, A. L., 2011).

Todas essas orações atendem aos requisitos de análise, todas contêm um sujeito, um verbo transitivo direto e um objeto direto. Segue agora a investigação semântica sobre os papéis temáticos desempenhados por cada argumento verbal em cada oração.

3.1.1. Casos que se enquadram totalmente à análise da gramática tradicional

Dentre as orações que constituem o *corpus* da pesquisa, apenas 3 apresentam, conforme o entendimento descrito anteriormente, os papéis temáticos de *agente* e *paciente*:

[61] O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil aprovou alteração no provimento nº 136/2009.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O Conselho Federal da Ordem do Advogados do Brasil	*Sujeito*	*Agente*
aprovou	*Verbo transitivo*	*Evento de aprovar*
alteração no provimento nº136/2009	*Objeto direto*	*Paciente*

[70] O judiciário violaria a autonomia de outro poder.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O judiciário	*Sujeito*	*Agente*
violaria	*Verbo transitivo*	*Evento de violar*
a autonomia do outro poder	*Objeto direto*	*Paciente*

[73] A Ong Rodas da Paz reforma bicicletas.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**

A Ong Rodas da Paz	*Sujeito*	*Agente*
reforma	*Verbo transitivo*	*Evento de reformar*
bicicletas	*Objeto direto*	*Paciente*

Segundo Mioto, Silva e Lopes (2007), o papel de *agente* é dado ao termo que desencadeia alguma ação. Nas orações acima, o papel de *agente* foi desempenhado pelos termos na função sintática de sujeito, *O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil* em [61], *O judiciário* em [70] e *A Ong Rodas da Paz na oração* [73], que desencadearam as ações de *aprovar*, *violar* e *reformar*, respectivamente. Já, aos termos que correspondem ao objeto sintático é atribuído o papel semântico de *paciente*, o qual sofre o efeito de uma ação (CANÇADO, 2005), e, como se observa nas orações dadas, cada uma delas dispõe de um termo que recebe a ação expressa pelo verbo.

Nesses casos em que não há divergência com a teoria normativa não é difícil perceber as relações semânticas existentes entre os termos das sentenças devido à intimidade derivada dos estudos tradicionais, os quais são mais difundidos no dia-a-dia dos que estudam a língua portuguesa. No entanto, do total de orações que formam o *corpus* desta pesquisa, as que se enquadram inteiramente ao entendimento normativo corresponde a somente 10,71% de todo o *corpus*.

3.1.2. Casos que se enquadram parcialmente à análise da gramática tradicional

Há orações que não possuem os papéis de agente e paciente juntos, elas apresentam papeis diferentes em lugar do *agente* ou do *paciente*. Como se verifica em:

[55] Especialistas do assunto falam uma coisa.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Especialistas do assunto	*Sujeito*	*Agente*
falam	*Verbo transitivo*	*Evento de falar*
uma coisa	*Objeto direto*	*Objetivo*

[57] Eles fazem até curso para serem pais adotivos.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Eles	*Sujeito*	*Agente*
fazem	*Verbo transitivo*	*Evento de fazer*
cursos para serem pais adotivos	*Objeto direto*	*Objetivo*

Em [55] e [57] os termos na função de sujeito recebem o mesmo papel temático de *agente* por representarem aqueles que provocam as ações expressa pelo verbo (CANÇADO, 1995), em [55], a ação de *falar* e a ação de *fazer* em [57]. Todavia, na função de objeto, os termos não recebem papel de *paciente* mesmo o sujeito sendo termo *agente*. Nessas duas sentenças, seus objetos figuram semanticamente o papel de *objetivo*, o qual, conforme Cançado (2005), representa o elemento ao qual se faz referência em uma oração, sem que ele pratique ou sofra algo.

[59] O GDF iria comprar 1.200 novos ônibus.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O GDF	*Sujeito*	*Agente*
iria comprar (= compraria)	*Verbo transitivo*	*Evento de comprar*
1.200 novos ônibus	*Objeto direto*	*Tema*

Na oração [59], o termo *O GDF* ocupa a posição de sujeito, ele desencadearia a ação de comprar e, por isso, recebe o papel temático de *agente*. Já o termo *1.200 novos ônibus*, que está na posição de objeto sintático, corresponde ao papel de *tema*, pois semanticamente há a ideia de deslocamento metafórico desse termo quanto à posse.

[60] O governo anunciou a compra de GPS.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O governo	*Sujeito*	*Agente*
anunciou	*Verbo transitivo*	*Evento de fazer*
a compra de GPS	*Objeto direto*	*Apresentando*

Em [60] também há um termo com papel de *agente* desempenhado pelo sujeito *O governo*, mas o seu objeto corresponde a um papel temático diferente daqueles atribuídos aos casos anteriores. Neste caso, o objeto *a compra de GPS* recebe o papel de semântico de *apresentando*. Este papel foi definido por Perini (2010) como sendo algo que tem sua existência afirmada pela cena verbal.

[75] A ganância social agride a cada um desses sem opções de crescimento.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
A ganância social	*Sujeito*	*Causa*
agride	*Verbo transitivo*	*Evento de agredir*
a cada um desses sem opção de crescimento	*Objeto direto*	*Paciente*

Percebe-se em [75] que o seu sujeito é quem desencadeia o evento de *agredir*, à ele é dado o papel semântico de *causa* porque neste caso fica claro que essa entidade desencadeia algo (*agredir*), sem que lhe seja atribuída a noção de controle daquilo que está sendo desencadeado (CANÇADO, 2005).

Os casos que se enquadram parcialmente à teoria tradicional representaram 17,85% dos casos analisados.

3.1.3. Casos totalmente divergentes da análise tradicional

Na investigação da atribuição de papéis temáticos aos argumentos do verbo foram encontrados os seguintes casos que divergem totalmente da atribuição de papéis semânticos feita pela gramática normativa:

[49] Estudiosos consideram a satisfação popular a melhor avaliação.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Estudiosos	*Sujeito*	*Opinador*
consideram	*Verbo transitivo*	*Evento de considerar*
a satisfação popular a melhor avaliação	*Objeto direto*	*Objetivo*

No caso mostrado em [49], o sujeito recebe o papel de *opinador*, o qual corresponde ao agente de uma ação mental (PERINI, 2010), enquanto o objeto não desencadeia nem sofre ação alguma, a ele é atribuído o papel temático de *objeto estativo* ou *objetivo* (CANÇADO, 2005).

[51] O alto custo da multa por extravio vai desestimular a aquisição legal da arma.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O alto custo da multa por extravio	*Sujeito*	*Causa*
Vai desestimular (= desestimulará)	*Verbo transitivo*	*Evento de desestimular*
a aquisição legal da arma	*Objeto direto*	*Objetivo*

Na sentença [51], verifica-se que, por desencadear uma ação sem controle do que está sendo desencadeado, ao sujeito é atribuído o papel temático de *causa*, enquanto ao objeto sintático é dado o papel de *objetivo* que significa dizer que ele não desencadeia nem sofre nada dentro da oração.

[53] Um levantamento mostra a produtividade dos parlamentares no Congresso.

Constituintes da	**Função sintática**	**Função semântica**

sentença		
Um levantamento	*Sujeito*	*Causa*
mostra	*Verbo transitivo*	*Evento de mostrar*
a produtividade dos parlamentares no Congresso	*Objeto direto*	*Apresentando*

Em [53], há os papéis de *causa* e *apresentando*. O papel semântico *causa*, como já fora dito, representa a entidade que provoca algo sem ter o controle do que esta sendo provocado. O *apresentando* diz respeito a algo que tem sua existência afirmada pela ação verbal. Assim, em [53], tem-se o sujeito como *causa* e o objeto como *apresentando*.

[52] Um caso violento choca o Brasil.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Um caso violento	*Sujeito*	*Causador de experiência*
choca	*Verbo transitivo*	*Evento de chocar*
o Brasil	*Objeto direto*	*Experienciador*

O Brasil, em [56], é o argumento verbal que experiencia o estado psicológico de choque, sintaticamente ele é o objeto da oração, então a esse termo atribui-se o papel semântico de *experienciador* por corresponder à entidade que experimenta algum estado psicológico, sensitivo, perceptivo ou físico (CANÇADO, 2005; MIOTO, SILVA e LOPES, 2007; PERINI, 2010). O papel de *experienciador* é dado a entidades como aspecto mais humano ou mais animado, neste caso, o termo *O Brasil* recebe esse papel porque corresponde, semanticamente, às pessoas que vivem nele. Ao sujeito deste caso (*Um caso violento*), é atribuído o papel temático de *causador de experiência* por desencadear o estado interno vivenciado pelo termo *experienciador*. Esse mesmo entendimento se aplica aos casos, [54], [66] e [67], a seguir. A única diferença é que em [54], [66] e [67] os termos na posição de sujeito recebem o papel de *experienciador* e os termos na posição de objeto recebem o papel de *causador de experiência*.

[54] Ninguém suporta mais os odiosos engarrafamentos.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Ninguém	*Sujeito*	*Experienciador*

suporta	*Verbo transitivo*	*Evento de suportar*
os odioso engarrafamentos	*Objeto direto*	*Causador de experiência*

[66] O turista tem uma imagem fascinante da Cordilheira dos Andes.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
O turista	*Sujeito*	*Experienciador*
tem	*Verbo transitivo*	*Evento de ter*
uma imagem fascinante da Cordilheira dos Andes	*Objeto direto*	*Causador de experiência*

[67] Você não encontra entulho na rua.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Você	*Sujeito*	*Experienciador*
encontra	*Verbo transitivo*	*Evento de encontrar*
entulho na rua	*Objeto direto*	*Causador de experiência*

[69] Atletas cubanos queriam refúgio no Brasil.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Atletas cubanos	*Sujeito*	*Experienciador*
queriam	*Verbo transitivo*	*Evento de querer*
refúgio no Brasil	*Objeto direto*	*Objetivo*

Encontram-se, em [69], os papéis de *experienciador*, dado ao sujeito da sentença (*Atletas cubanos)*, o qual experimenta um estado psicológico interno, e de *objetivo*, atribuído ao objeto (*refúgio no Brasil*), pois ele não pratica, nem sofre ação.

[56] A justiça tem a sua visão sobre o tema.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
A justiça	*Sujeito*	*Possuidor*
tem	*Verbo transitivo*	*Evento de ter*
a sua visão sobre o tema	*Objeto direto*	*Possuído*

Aqui, em [56], ao termo *A justiça* é atribuído o papel de *Possuidor, que* é o papel temático dado ao elemento que semanticamente é detentor de algo (PERINI, 2010). *Possuído* é o papel do termo *a sua visão* por ser aquilo que pertence a algo ou alguém.

[64] As pessoas recebem ajuda.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
As pessoas	*Sujeito*	*Beneficiário*

recebem	*Verbo transitivo*	*Evento de receber*
ajuda	*Objeto direto*	*Tema*

[72] A Ong Comitê para Democratização da Informática do DF e Entorno recebe computadores, impressoras e scanners.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
A Ong Comitê para Democratização da Informática do DF e Entorno	*Sujeito*	*Beneficiário*
recebe	*Verbo transitivo*	*Evento de receber*
computadores, impressoras e scanners	*Objeto direto*	*Tema*

[74] Eles recebem doações o ano inteiro.

Constituintes da sentença	**Função sintática**	**Função semântica**
Eles	*Sujeito*	*Beneficiário*
recebem	*Verbo transitivo*	*Evento de receber*
doações o ano inteiro	*Objeto direto*	*Tema*

Nos três últimos casos, [64], [72] e [74], às argumentações verbais que se encontram na posição de sujeito é atribuído o papel temático de *beneficiário*, que recebe esse nome por ser o termo beneficiado pela ação descrita (MIOTO, SILVA e LOPES, 2007), que, nesses casos, são expressas pelo evento de *receber* e às argumentações verbais para a posição de objeto é dado o papel de *tema*.

Todos os casos vistos neste tópico correspondem a exemplos inteiramente distintos dos encontrados na gramática tradicional. Percentulmente, eles representam a maior quantidade com 42,85% do casos analisados nesta pesquisa.

3.1.4. Casos em que não foi possível atribuir papéis temáticos.

A seguir, há a exposição dos casos em que não foi possível proceder a análise de modo seguro:

[50] *Os agentes embasam seus planos nesta premissa básica.*

[58] *O CNA completou 3 anos de existência.*

[62] *A escola oferece várias outras atividades.*

[63] *Tudo isso tem gastos.*

[65] *Conseguiram apoio da Embaixada da Holanda.*

[68] *Inocentaram o então presidente Collor.*

[71] *Dilma atendeu o PT, o forte PMDB e, sobretudo, Lula.*

[76] *Brasília não merece essa corja.*

Houve aqui grande dificuldade no momento de atribuir papéis temáticos aos argumentos verbais de modo preciso. Esses casos sem atribuição de papéis representaram 28,57% do total de casos que compõem o *corpus* do trabalho. Todavia essa era uma previsão feita por Perini (2010) ao afirmar que, apesar do progresso evidenciado pelas pesquisas, não há ainda uma lista de papéis temáticos capaz de descrever todas as relações semânticas existentes entre os termos constituintes de sentenças realizáveis em português.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exposição teórica do que a gramática normativa leva em consideração ao atribuir os papéis de *agente* e *paciente* aos termos de uma sentença, juntamente com as colocações postas pelo estudo de descrição da língua sobre este mesmo assunto, seguida da análise de sentenças em situações reais de utilização da linguagem, verificou-se que o emprego dos papéis de *agente* e *paciente*, na teoria tradicional, resulta das posições que os termos assumem dentro de estruturas sintáticas que contêm as posições de sujeito, verbo transitivo direto e objeto direto, independente da ocorrência da expressão verbal em voz ativa ou passiva. Esta conclusão contraria a hipótese da pesquisa, a qual julgava que o fundamento usado pela gramática tradicional era a ocorrência mais frequente de orações em que os eventos verbais fossem expressos por verbos de ação. Todavia, a teoria descritiva mostrou que as condições para atribuição de papéis temáticos partem da compreensão semântica do tipo verbal em uma sentença, que estabelece relações de sentido entre os argumentos selecionados para preencherem as posições sintáticas. Esse entendimento semântico ficou claro com a exposição dos casos, uma vez que se utilizando da mesma estrutura sintática usada na gramática tradicional, sujeito, verbo transitivo direto e objeto direto, os papéis temáticos encontrados na maioria dos casos foram diferentes dos encontrados na verificação tradicional. Como mostrou o percentual de 42,85% de casos que divergiram totalmente da gramática tradicional do total de casos analisados na pesquisa, enquanto os que se enquadraram à análise tradicional corresponderam a somente 10,71% dos casos vistos. Havendo ainda 17,85% de casos que divergiram parcialmente e 28,57% de casos em que não foi possível atribuir papéis temáticos.

Para o universo da leitura e produção de textos, é importante a exploração do estudo descritivo para a compreensão dos fundamentos dados pelo estudo da gramática tradicional. Isso acontece pelo fato de esta gramática prender-se mais às estruturas sintáticas da língua, enquanto a outra busca integrar a análise sintática à semântica. A pesquisa mostrada aqui traduz a importância dessa união, uma vez que uma gramática vem preenchendo as lacunas deixadas pela outra. Ao utilizar a gramática normativa e a descritiva dentro do processo de leitura e produção de textos, os participantes desse processo adquirem noções de linguagem solidamente fundamentadas e isso é satisfatório, principalmente, para o desempenho na leitura, a

qual se torna mais eficaz, pois permitindo a compreensão de todo os sentidos empregados em uma produção textual.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 45 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. 16 reimpr. Rio de Janeiro: Lucena, 2006.

CADERNO A. **Jornal da Comunidade**, Brasília, ano XX – N° 1.183, p.02, 30 de julho a 05 de agosto de 2011.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. BH: Editora UFMG, 2005.

CAPA DO JORNAL DA COMUNIDADE. **Jornal da Comunidade**. Brasília, ano XX – N° 1.183, 30 de julho a 05 de agosto. 2010.

CASTILHO, Ataliba. **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção da sentença. Vol. III Campinas : Unicamp, 2009.

CEL. VITOLA. Eficiência policial. **Jornal da Comunidade**, Brasília, caderno A, p.02, 02 a 08 abr. 2011.

CUNHA, Celso; CINTRA, Cindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2007.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcelos. **Novo manual de sintaxe**. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2007.

NETO, V. L. Dilma escolheu certo. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 11 a 17 jun. 2011.

_____. Sarney e Collor. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 04 a 10 jun. 2011.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. **Gramática**: teoria e exercícios. São Paulo: FTD, 1996.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRAZERES, A. L. Entre futricas, intrigas e boatos. **Jornal da comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 25 jun. a 1° jul. 2011.

SAID ALI, Manoel. **Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa**. 3 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1964.

SANTORO, R. Cesare Battisti. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 11 a 17 jun. 2011.

_____. Desarmamento. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 30 abr. a 06 maio 2011.

SILVA, C.R. População armada. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p. 02, 09 a 15 abr. 2011.

SOUZA, W. L. Cidadania. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 18 a 24 jun. 2011.

_____. Santiago, Chile. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 04 a 10 jun. 2011.

_____. Santiago, Chile. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 04 a 10 jun. 2011.

_____. Adoção. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 14 a 20 maio 2011.

_____. Leis desnecessárias. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 07 a 13 maio 2011.

_____. Trabalho sério em São Sebastião. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 28 maio a 03 jun. 2011.

_____. Transporte público. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 21 a 27 maio 2011.

VASCONCELOS, V. Carteirada substitui exame. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 21 a 27 maio 2011.

_____. Drogas. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 18 a 24 jun. 2011.

_____. Transporte público. **Jornal da Comunidade**. Brasília, caderno A, p.02, 07 a 13 maio 2011.